

LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM ESTOMATOLOGIA NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICA

Coordenador: PANTELIS VARVAKI RADOS

Autor: BRUNO TREVISAN

O acesso ao atendimento odontológico no Brasil, pelo Sistema Único de Saúde, evoluiu muito nos últimos anos. Embora ainda assim, de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil tenha uma das piores condições de saúde bucal do mundo. Na intenção de atenuar esse quadro o Governo Federal criou uma política de saúde bucal para a população, o Brasil Sorridente. Uma das principais linhas de ação do programa é a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas, conhecidos popularmente como CEO's. Os CEO's são unidades de saúde participantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, classificadas como Clínica Especializada ou Ambulatório de Especialidade e um dos serviços oferecidos à população é o da especialidade de Estomatologia. O CEO de Estomatologia é de fundamental importância, pela sua complexidade e pela crescente demanda de atendimento especializado na área aos usuários do SUS. Essa especialidade visa ao diagnóstico, manejo clínico e cirúrgico-ambulatorial das lesões da mucosa bucal e dos ossos maxilares, com ênfase no diagnóstico precoce do câncer de boca. O câncer de boca, de acordo com o INCA é o sexto tipo de câncer mais incidente do Brasil, e o seu diagnóstico precoce se torna primordial porque amplia consideravelmente a curabilidade da doença. De acordo com a Estimativa de 2008 surgem aproximadamente 1000 novos casos de câncer de boca no Rio Grande do Sul (dados referentes a 2008). O CEO UFRGS Sede contempla uma população de aproximadamente 100.000 pessoas na cidade de Porto Alegre, pacientes que são encaminhados de duas UBS principais. Na especialidade de Estomatologia os encaminhamentos foram abertos para toda região metropolitana, pois não haviam mais pacientes referenciados para a especialidade das UBS principais. No entanto, mesmo aumentando a área de cobertura, o serviço ainda funciona sem demanda reprimida. Isto se deve ao fato de poucas pessoas procurarem atendimento por lesões de boca: de acordo com o SB Brasil 2003 apenas 0,58% da população (na faixa etária de 65 a 74 anos) procura atendimento por lesões bucais. Outro fator que pode explicar a em baixa procura ao serviço é a não capacitação de alguns profissionais de saúde das UBS para diagnosticar lesões de boca. O CEO UFRGS Sede de Estomatologia funciona em um dos ambulatórios da Faculdade de Odontologia da UFRGS, o serviço

funciona semanalmente, todas as segundas feiras durante o turno da tarde. Para o atendimento o serviço conta com 3 cirurgiões dentistas e mais um professor do corpo docente da FOUFRGS como coordenador. Por dia são atendidos em média 12 pacientes. Esse trabalho tem como objetivo levantar dados a respeito da prestação de serviços da atenção especializada em Estomatologia do CEO UFRGS Sede, evidenciando a população adscrita, de Abril de 2008 até Julho de 2009, as lesões de boca mais prevalentes, a classificação destas, a conduta de diagnóstico e a comparação entre os diagnósticos da referência (UBS/SF) do diagnóstico clínico do CEO e o diagnóstico histopatológico, quando realizado. O método utilizado para realizar essa avaliação foi a análise dos dados dos prontuários dos pacientes atendidos pelo CEO-Estomatologia e as guias de encaminhamento das UBS. Com estes dados foi possível traçar o perfil da população atendida pela especialidade. Dos pacientes atendidos 66% eram do sexo feminino. A faixa etária que mais consultou foi a de 51 até 60 anos de idade (32%) seguidos: de 41 a 50 anos (21%), de 61 a 70 anos (17%), de 0 a 20 anos (14%), de mais de 71 anos (11%) e de 20 a 40 anos (5%). Um dos problemas que o serviço apresenta são os encaminhamentos que chegam ao CEO, e que deveriam ter uma referência do profissional da UBS sobre o porquê do encaminhamento e/ou indicando a hipótese de diagnóstico. Dos pacientes que foram atendidos apenas 51% dos documentos de referência foram preenchidos, e destes muitos com referência de somente uma lesão, e com o paciente apresentando diversas outras lesões, que aparentemente foram ignoradas pelo profissional. As lesões também são pobremente descritas e diagnosticadas, visto que apenas 3% das referências tiveram o diagnóstico compatível com o exame Histopatológico, o padrão ouro para o diagnóstico. Das quatro lesões malignas diagnósticas no período, nenhuma havia referência correta. A conduta de diagnóstico e o tratamento na especialidade de Estomatologia UFRGS Sede destas lesões foram classificadas em duas categorias: Biópsia + Exame Histopatológico (remoção cirúrgica total ou parcial mais análise em laboratório de patologia) e Clínico (acompanhamento clínico, tratamento medicamentoso, orientação para mudança de hábitos). O tratamento Clínico foi o mais predominante entre a conduta com 71% dos casos, enquanto o tratamento de Biópsia + Exame Histopatológico foi a conduta utilizada em 29% dos casos. O laboratório responsável pelos laudos do exame Histopatológico foi o laboratório de Patologia da FOUFRGS. As lesões encontradas foram divididas em três categorias: Inflamatórias/Infecciosas, Neoplasias/Lesões Cancerizáveis e Outras, sendo que a última categoria abrangia desde lesões não classificadas nas outras categorias ou apenas estruturas anatômicas ou lesões que não precisariam de uma consulta no especialista. As lesões com maior

incidência foram as Inflamatórias/Infecciosas com 48% dos casos, as lesões Neoplásicas/Cancerizáveis tiveram 34% e as lesões classificadas como Outras 18%. Em conclusão podemos constatar a efetividade de ações como o CEO e o Brasil Sorridente para a ampliação da atenção em saúde. Outro dado importante é o reforço de que o diagnóstico de lesões bucais é negligenciado tendo em vista que os encaminhamentos de menos de 0,0012% de pacientes dentro da população adcrita.